



## A REGIÃO NORTE DE PORTUGAL E A PREFERÊNCIA DA PROCURA TURÍSTICA: LITORAL VERSUS INTERIOR

---

**Paula Fernandes** - Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança - E-mail: pof@ipb.pt

**Ana Monte** - Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança - E-mail: apmonte@ipb.pt

**José Castro** - Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Mirandela - E-mail: castrogeo@ipb.pt

### RESUMO:

Este artigo procura analisar a evolução da preferência da procura turística nas diferentes sub-regiões que integram a Região Norte de Portugal. Para este efeito calculou-se o Índice de Preferência comparando o destino do Litoral face ao Interior, no período de 1997 a 2001 e tendo como enquadramento teórico a Teoria do Sentimento do Investidor.

Desta análise concluiu-se que, o Índice de Preferência indicia que os turistas preferem o destino turístico Litoral ao Interior, no período considerado. Quando se procedeu ao cálculo do Índice de Preferência tendo em conta a nacionalidade dos turistas, verificou-se que tanto os estrangeiros como os nacionais têm revelado uma progressiva preferência pelo Interior em detrimento do Litoral, indiciando que o Interior tem vindo a exercer uma crescente atracção sobre os mesmos, pelo que o Litoral poderá estar a perder competitividade face ao Interior.

**Palavras-chave:** Turismo, Dormidas, Hóspedes, Destinos Turísticos, Índice de Preferência e Teoria do Sentimento do Investidor.

### ABSTRACT:

This article aims to analyse the evolution of preferences regarding tourism demand in the various sub regions that make up the Northern Region of Portugal. To achieve this, the Preferential Index has been calculated using the Investor Sentiment Theory as a theoretical framework. This analysis has done through a comparison of Coastal and Inland destinations, during the period of 1997 to 2001.

The conclusion reached after this analysis is that the Preferential Index enables us to state that tourists prefer Coastal to Inland destinations for this period. Nevertheless after calculating the Preferential Index bearing in mind the tourists' nationality, there has been a progressive preference of both national and foreign tourists towards Inland destinations in detriment of Coastal areas. In other words, it is possible to assume that competitiveness of Coastal regions is diminishing in relation to the Inland.

**Keywords:** Tourism, Nights Spent, Guest, Tourism Destinations, Preferential Index and Investor Sentiment Theory.





## 1. INTRODUÇÃO

Portugal desde sempre foi promovido, em termos turísticos, como um país de sol, mar e de praias de areia fina que existem em abundância no país. Todo o desenvolvimento do turismo concentrou-se, principalmente, na exploração destes atractivos, em detrimento do turismo do interior e dos valores turísticos em que estas regiões são ricas: termalismo, cultura, gastronomia, paisagens, entre outros. No entanto, nos últimos anos tem-se vindo a assistir a uma gradual mudança nas atitudes e comportamentos dos turistas<sup>1</sup> (essencialmente nacionais), que associada a um maior investimento promocional de outros destinos turísticos vem conduzindo a uma maior procura desses destinos.

Tendo em consideração estes factos, procurou-se com este trabalho analisar em que medida um determinado destino turístico é mais preferido relativamente aos restantes e de que modo estes se comportam perante a evolução da procura turística na Região Norte de Portugal. Para tal, utilizou-se como medida de avaliação da procura turística o Índice de Preferência calculado com base nas variáveis Dormidas<sup>2</sup> e Hóspedes<sup>3</sup>, segundo o tipo de nacionalidade e por NUT III<sup>4</sup>, para o período de 1997-2001. Este índice teve como filosofia de cálculo a Teoria do Sentimento do Investidor formulada por De Long, Shleifer, Summers e Waldmann, em 1990. Saliente-se que as conclusões, que serão apresentadas ao longo do trabalho, apenas são indicativas da tendência que se tem vindo a assistir nos últimos anos, atendendo ao período em análise.

Relativamente à organização do estudo, começa-se por apresentar de uma forma sucinta a distribuição espacial do Turismo na Região Norte de Portugal, por NUT III; de seguida desenvolve-se o quadro conceptual do método de cálculo do Índice de Preferência utilizado na aplicação empírica e resultados desta. Por último, apresenta-se uma síntese das principais conclusões deste estudo.

## 2. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO TURISMO NA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL POR NUT III

A análise da evolução da procura turística nos diferentes destinos turísticos que integram o Norte de Portugal, neste estudo designados por NUT III, revela alguns resultados interessantes que devem ser destacados. Convém salientar, desde já, que as sub-regiões que compõem a NUT III são: Alto Trás-os-Montes (ATM); Ave; Cávado; Douro; Entre Douro e Vouga (EDV); Grande Porto (GP); Minho Lima (ML) e Tâmega (ver Fig. A.1, em Anexo).

Para uma melhor percepção da distribuição espacial do turismo nas sub-regiões já referidas, deve ter-se em consideração que estas oferecem uma gama de diversificação e diferenciação das atracções turísticas. Por outro lado, a procura exige que a região mantenha a sua identidade e características próprias. Neste contexto, o estudo vai recair na análise da evolução das dormidas, hóspedes e quotas de mercado.

<sup>1</sup> Dado que toda a análise vai ter como base de cálculo as Dormidas e Hóspedes, optou-se por adoptar a palavra Turista uma vez que se entende que é todo o visitante temporário que permanece pelo menos uma noite num alojamento colectivo ou particular, no local visitado (Montejano, 1991; Cunha, 1997 e 2001; Viegas, 1997 e OMT, 1998).

<sup>2</sup> Entende-se por Dormidas a permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte (INE, 1998).

<sup>3</sup> Indivíduo que efectua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro. Ainda que se trate do mesmo estabelecimento, o mesmo indivíduo é contado, no período de referência tantas vezes quantos períodos que nele permanecer (novas inscrições) (INE, 1998).

<sup>4</sup> Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos, nível III.

**QUADRO 1**

Número de Dormidas e de Hóspedes segundo o Tipo de Nacionalidade, por NUT III

	2001		2000		1999		1998		1997	
	Dormidas	Hóspedes	Dormidas	Hóspedes	Dormidas	Hóspedes	Dormidas	Hóspedes	Dormidas	Hóspedes
<b>R. NORTE</b>	<b>3 046 000</b>	<b>1 663 640</b>	<b>3 012 673</b>	<b>1 673 367</b>	<b>2 994 353</b>	<b>1 674 471</b>	<b>2 922 069</b>	<b>1 612 086</b>	<b>2 658 937</b>	<b>1 456 891</b>
Estrangeiros	1 197 071	561 747	1 148 038	546 157	1 126 058	549 376	1 157 401	568 680	1 032 425	515 695
Nacionais	1 848 929	1 101 893	1 864 635	1 127 210	1 868 295	1 125 095	1 764 668	1 043 406	1 626 512	941 196
<b>ML</b>	<b>219 642</b>	<b>124 921</b>	<b>227 020</b>	<b>128 349</b>	<b>244 696</b>	<b>144 784</b>	<b>241 285</b>	<b>139 767</b>	<b>272 185</b>	<b>139 451</b>
Estrangeiros	63 547	31 674	65 553	32 709	67 503	36 479	64 738	34 827	79 743	37 614
Nacionais	156 095	93 247	161 467	95 640	177 193	108 305	176 547	104 940	192 442	101 837
<b>CAVADO</b>	<b>396 865</b>	<b>217 109</b>	<b>400 717</b>	<b>214 194</b>	<b>421 208</b>	<b>214 671</b>	<b>357 097</b>	<b>173 512</b>	<b>338 380</b>	<b>163 205</b>
Estrangeiros	149 687	68 070	138 741	64 588	148 607	66 556	144 445	57 207	131 595	53 770
Nacionais	247 178	149 039	261 976	149 606	272 601	148 115	212 652	116 305	206 785	109 435
<b>AVE</b>	<b>198 154</b>	<b>104 184</b>	<b>213 025</b>	<b>104 980</b>	<b>209 623</b>	<b>116 168</b>	<b>216 176</b>	<b>121 059</b>	<b>158 431</b>	<b>82 811</b>
Estrangeiros	77 694	35 443	75 858	34 095	68 448	33 753	76 353	39 805	62 978	32 110
Nacionais	120 460	68 741	137 167	70 885	141 175	82 415	139 823	81 254	95 453	50 701
<b>GP</b>	<b>1 600 279</b>	<b>825 224</b>	<b>1 544 526</b>	<b>807 274</b>	<b>1 559 870</b>	<b>833 641</b>	<b>1 619 610</b>	<b>857 846</b>	<b>1 415 698</b>	<b>761 006</b>
Estrangeiros	777 347	357 587	748 664	348 268	737 897	353 295	780 041	383 441	676 465	344 318
Nacionais	822 932	467 637	795 862	459 006	821 973	480 346	839 569	474 405	739 233	416 688
<b>TAMEGA</b>	<b>75 487</b>	<b>45 473</b>	<b>79 082</b>	<b>48 740</b>	<b>71 401</b>	<b>46 627</b>	<b>71 633</b>	<b>43 625</b>	<b>73 957</b>	<b>43 894</b>
Estrangeiros	17 653	8 711	17 291	8 814	19 058	9 811	20 608	9 853	21 129	10 703
Nacionais	57 834	36 762	61 791	39 926	52 343	36 816	51 025	33 772	52 828	33 191
<b>EDV</b>	<b>78 152</b>	<b>49 699</b>	<b>77 630</b>	<b>49 155</b>	<b>73 934</b>	<b>46 762</b>	<b>70 442</b>	<b>43 299</b>	<b>66 973</b>	<b>39 297</b>
Estrangeiros	26 546	11 569	25 131	10 615	22 765	10 483	24 945	11 050	23 740	10 731
Nacionais	51 606	38 130	52 499	38 540	51 169	36 279	45 497	32 249	43 233	28 566
<b>DOURO</b>	<b>233 464</b>	<b>145 402</b>	<b>221 757</b>	<b>151 005</b>	<b>176 386</b>	<b>125 188</b>	<b>144 523</b>	<b>102 888</b>	<b>137 354</b>	<b>94 038</b>
Estrangeiros	52 903	28 103	46 467	26 372	30 794	19 215	23 598	15 473	18 235	12 266
Nacionais	180 561	117 299	175 290	124 633	145 592	105 973	120 925	87 415	119 119	81 772
<b>ATM</b>	<b>243 957</b>	<b>151 628</b>	<b>248 916</b>	<b>169 670</b>	<b>237 235</b>	<b>146 630</b>	<b>201 303</b>	<b>130 090</b>	<b>195 959</b>	<b>133 189</b>
Estrangeiros	31 694	20 590	30 333	20 696	30 986	19 784	22 673	17 024	18 540	14 183
Nacionais	212 263	131 038	218 583	148 974	206 249	126 846	178 630	113 066	177 419	119 006

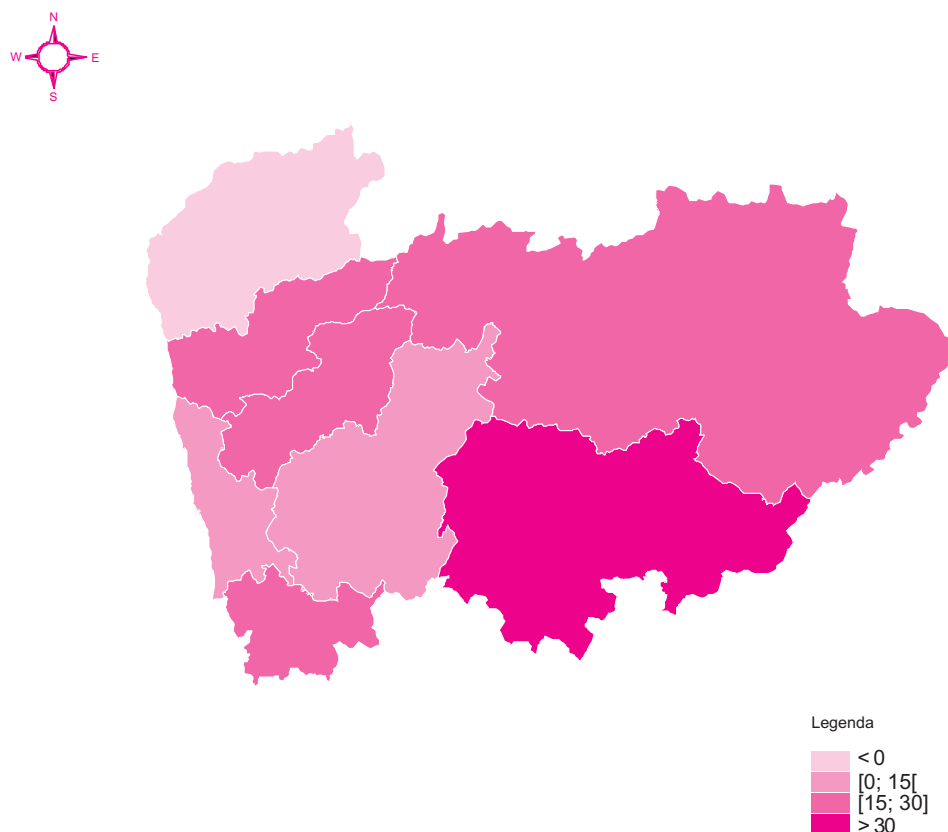
Fonte: Elaboração Própria baseada nos dados do INE.

Tendo por referência o Quadro 1, Figuras 1 e 2 e Quadro A.1 em anexo, observa-se que, de 1997 para 2001, o destino Minho Lima foi o que registou maior variação negativa quer em termos de dormidas quer de hóspedes. Os resultados evidenciam ainda que, em termos de dormidas, os destinos Alto Trás-os-Montes, Ave e Douro apresentaram a maior variação positiva, salientando-se este último com uma variação

de 70%. Em relação aos hóspedes, os destinos que tiveram maior variação positiva foram Entre Douro e Vouga, Ave, Cávado e Douro. Mais uma vez este com a taxa de variação mais elevada (55%).

FIGURA 1

Taxa de Variação das Dormidas, em %, 1997-2001



Constata-se também, fazendo uma análise por mercados interno/externo (Nacionais versus Estrangeiros), uma maior dependência em qualquer um dos destinos turísticos relativamente ao mercado interno. No entanto, principalmente de 2000 para 2001, os aumentos mais expressivos registaram-se nas entradas de estrangeiros com exceção do destino Minho Lima que apresentou uma quebra. Atendendo ao horizonte temporal em análise, 1997-2001, são os destinos Minho Lima e Tâmega que

assinalaram uma diminuição, no que diz respeito às dormidas de estrangeiros. Os destinos Douro, Ave, Alto Trás-os-Montes e Cávado registaram um aumento bastante significativo quer ao nível do número de dormidas de estrangeiros quer ao nível do número de dormidas dos nacionais. (Ver Quadro 1). A repartição da Quota de Mercado entre os destinos da Região Norte (Quadro 2) evidencia um peso

FIGURA 2



Desta análise, poder-se-á concluir que o factor que melhor caracteriza o turismo é a sua faculdade de permitir a satisfação das necessidades de

**QUADRO 2**

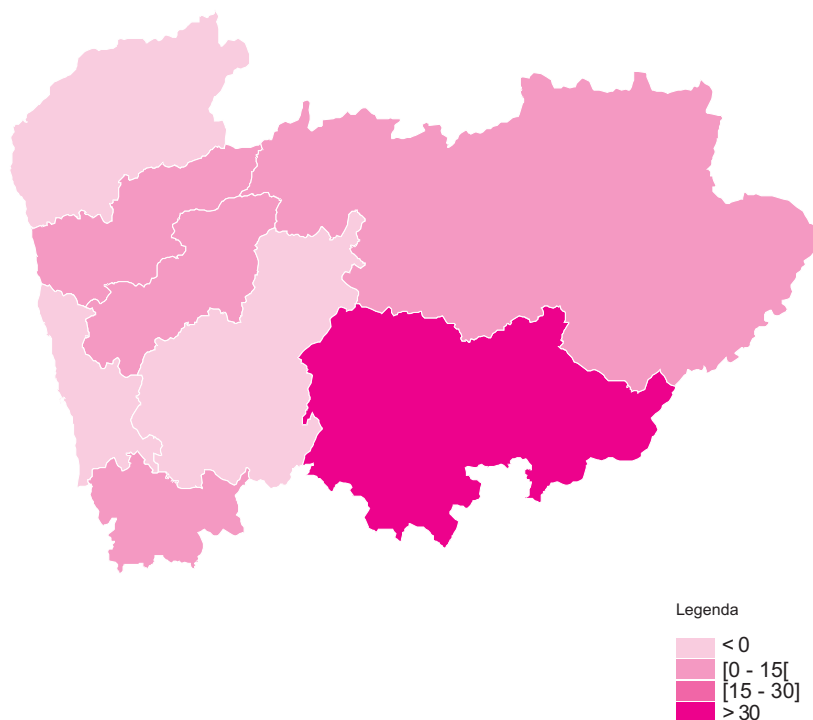
Evolução das Quotas de Mercado por NUT III, em %

NUT III	Anos				
	1997	1998	1999	2000	2001
Minho-Lima	10,2%	8,3%	8,2%	7,5%	7,2%
Cávado	12,7%	12,2%	14,1%	13,3%	13,0%
Ave	6,0%	7,4%	7,0%	7,1%	6,5%
Grande Porto	53,2%	55,4%	52,1%	51,3%	52,5%
Tâmega	2,8%	2,5%	2,4%	2,6%	2,5%
Entre Douro e Vouga	2,5%	2,4%	2,5%	2,6%	2,6%
Douro	5,2%	4,9%	5,9%	7,4%	7,7%
Alto Trás-os-Montes	7,4%	6,9%	7,9%	8,3%	8,0%

**Fonte:** Elaboração Própria e tratamento dos dados pelos autores.

**FIGURA 3**

Taxa de Variação das Quotas de Mercado, em %, 1997-2001



diversidade e de diferenciação, dado que a procura destas sempre foi uma das características do comportamento humano, pois desde sempre o Homem procurou descobrir novos locais, novas paisagens, novas culturas, etc. No presente estudo, embora se verifique uma concentração regional significativa também se tem vindo a assistir a uma

alteração das atitudes e comportamentos dos turistas. Muitas vezes, essas alterações leva a que os turistas se desloquem por motivos diversos e, consequentemente, procurem locais atractivos e diferenciados oferecidos pelos diferentes destinos turísticos da Região Norte de Portugal.

### 3. A EVOLUÇÃO DA PREFERÊNCIA DA PROCURA TURÍSTICA NA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL

Depois de se ter efectuado uma breve análise à distribuição espacial do Turismo na Região Norte de Portugal, por NUT III, seguidamente vai apresentar-se o método de cálculo do Índice de Preferência<sup>5</sup>, com vista a determinar a tendência ou preferência da procura turística para certos destinos da Região Norte de Portugal. Este método tem como enquadramento teórico a Teoria do Sentimento do Investidor, a qual tem tido desenvolvimentos científicos e aplicações práticas no contexto das finanças empresariais. Esta teoria pretende demonstrar como o sentimento do investidor (optimismo/pessimismo) afecta a procura de acções e o seu preço. Por analogia, no contexto turístico, o optimismo/pessimismo dos turistas traduzir-se-á na maior ou menor procura de um destino turístico levando assim a medir o grau de preferência por cada um.

#### 3.1 APRESENTAÇÃO DO MÉTODO DE CÁLCULO

A Teoria do Sentimento do Investidor, formulada por De Long, Shleifer, Summers e Waldmann (1990), postula que os desfasamentos (desconto/prémio<sup>6</sup>) entre o preço de mercado e o valor patrimonial de um activo existem em resultado do risco adicional enfrentado pelos investidores devido à existência de *noise traders*<sup>7</sup>. Este grupo de investidores, que actuam de forma “quase” irracional, impõem um risco adicional de revenda nos activos que transaccionam

devido à incerteza quanto às suas opiniões que irão condicionar as estratégias e a rendibilidade esperada dos investidores racionais e, conseqüentemente, dificultar o ajustamento entre o preço de mercado e o valor patrimonial. Este risco, também conhecido por “*noise traders risk*”, é uma função do optimismo/pessimismo destes investidores face à evolução do mercado e em particular do activo que estão a transaccionar, sobreavaliando-o ou subavaliando-o.

Este modelo foi testado nos Fundos de Investimento Fechados, por vários autores<sup>8</sup>. Segundo esta teoria, se os *noise traders* estão optimistas procurarão mais acções dos fundos de investimento fechados do que em média, elevando o preço das suas acções e conseqüentemente o desconto<sup>9</sup> diminuirá; quando estão mais pessimistas, a procura das acções diminuirá, pelo que a pressão sob o preço de mercado será menor, logo o desconto aumenta.

Assim, por analogia, aplicando estes conceitos ao Turismo, poder-se-á dizer que a procura de um determinado destino turístico está relacionada com a promoção que esse mesmo destino tem junto do seu público alvo, não só com o desenvolvimento de infraestruturas turísticas que o suportem mas também com a aptência dos turistas por esse destino. Esta aptência, será semelhante ao dos *noise traders risk* na medida em que o seu optimismo/pessimismo depende da interpretação “errónea” ou não das informações enviadas pelo mercado.

<sup>5</sup> Este Índice foi desenvolvido por Cepeda, Fernandes e Monte (2001), apresentado pela primeira vez, no XI Encuentro Cuba - México de Estadística inserido na Conferência Internacional CIMAF'2001, ocorrida em La Habana - Cuba.

<sup>6</sup> Entende-se por desconto a diferença algébrica negativa entre o preço de mercado e o valor patrimonial. Por prémio, a diferença algébrica positiva entre o preço de mercado e o valor patrimonial.

<sup>7</sup> Os *noise traders* são investidores que introduzem “confusão” no mercado, distorcendo o valor de mercado dos activos, baseando-se em sentimentos irracionais (por exemplo por palpites, percepções distorcidas da situação de mercado,...).

<sup>8</sup> Para uma revisão bibliográfica sobre esta Teoria e a sua aplicabilidade nos Fundos de Investimento Fechados consultar Lee, Shleifer e Thaler (1991); Brauer (1993); Cheung, Kwan e Lee (1997); Elton, Gruber e Busse (1998) e Monte (2000).

<sup>9</sup> Verificando-se o inverso caso estejamos em presença de prémio. Ou seja, se os *noise traders* estão optimistas, haverá maior procura das acções desse activo pressionando em alta o seu preço de mercado, fazendo com que o prémio aumente.





A medição do optimismo/pessimismo do turista face a determinado destino, isto é, o Índice de Preferência poderá ser induzido pela relação entre a Permanência Média desse destino face a outros. Esta indica quantos dias permanece, em média, cada turista (nacional/estrangeiro) num destino turístico. De acordo com Cunha (2001:84), esta medida representa a *“evolução do número de dias que os turistas permanecem, em média, num país ou numa região é um importante elemento de análise do comportamento da procura na medida que nos fornece indicações, não só sobre a capacidade de retenção dessa região ou país, mas também sobre as preferências dos turistas”*. Por outro lado, ainda segundo o mesmo autor (2001:85), *“é um elemento a ter em conta na estratégia de marketing na medida em que é muito variável conforme a nacionalidade dos turistas, as suas profissões, idades, classes de rendimento e motivos da viagem”*. Pelo anteriormente referido, optou-se pela utilização da Permanência Média por se considerar ser a medida que melhor poderá avaliar cada destino em termos de grau de preferência face a outros e a sua evolução temporal.

Para o efeito, o Índice de Preferência vem dado por:

$$S = \frac{PM_i}{PM_j} \quad (1)$$

sendo  $i, j$  os destinos turísticos e  $PM_{i,j}$  a permanência média no destino turístico ( $i, j$ ), dada pela relação (Cunha; 1997:35 e 2001:87):

$$PM_{i,j} = \frac{N^{\circ} \text{ de Dormidas Totais}_{i,j}}{N^{\circ} \text{ de Hóspedes}_{i,j}} \quad (2)$$

Assim,

se  $S = 1$ , ambos os destinos têm igual preferência;  
se  $S > 1$ , o destino  $i$  é preferido ao destino  $j$ , ou seja, os turistas estarão mais optimistas relativamente ao

destino  $i$  que o  $j$  (valorizam mais a região  $i$ );  
se  $S < 1$ , o destino  $j$  é preferido ao destino  $i$ , ou seja, os turistas estarão mais pessimistas relativamente ao destino  $i$  que o  $j$  (valorizam mais a região  $j$ ).

Através deste Índice poder-se-á avaliar em que medida um determinado destino turístico é preferido relativamente aos restantes e de que forma os mesmos se comportam perante a evolução do turismo em geral do país, zonas promocionais, regiões, etc.

### 3.2 REGIÃO NORTE DE PORTUGAL: LITORAL VERSUS INTERIOR

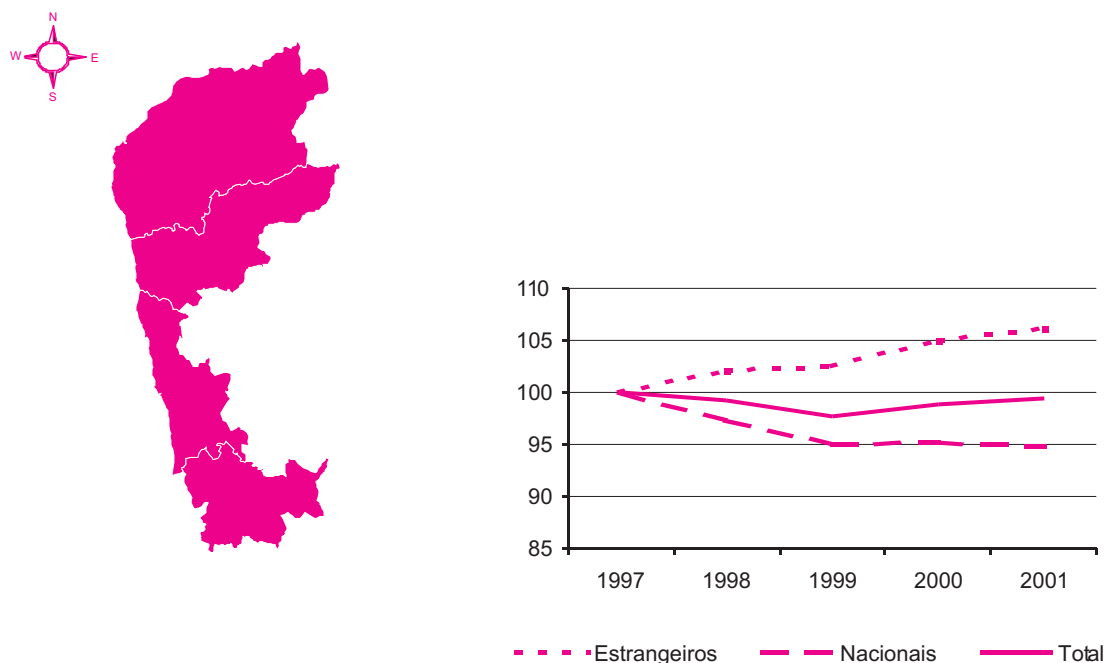
No ponto anterior foi apresentada a metodologia a aplicar para o cálculo do Índice de Preferência ( $S$ ), e uma vez que o objectivo deste trabalho assenta em verificar qual é o destino turístico, Litoral ou Interior, que absorve mais turistas e determinar a sua evolução, houve a necessidade de dividir a Região Norte de Portugal em dois destinos turísticos. Esta divisão teve como suporte um outro estudo desenvolvido por Cepeda, Fernandes e Monte (2001) onde e uma vez que se tornou difícil obter dados estatísticos desagregados para determinados concelhos quer do Interior quer do Litoral optou-se por considerar as NUT III. Desta forma, considerou-se como Litoral as NUT III que fazem fronteira com a costa e as restantes NUT III como Interior. Seguindo esta linha de raciocínio o destino turístico Litoral engloba as NUT III: Minho Lima, Cávado, Grande Porto e Entre Douro e Vouga e o Interior as NUT III: Ave, Tâmega, Alto Trás-os-Montes e Douro.

Para se analisar qual o destino turístico preferido pelas correntes turísticas, para o período de análise, determinou-se a permanência média (Quadros A.2 e A.3, em Anexo) e a sua evolução (Quadro A.4, em Anexo), segundo o tipo de nacionalidade e para uma melhor percepção teve-se como suporte de cálculo o método dos números índices simples e como ano base 1997. Os resultados obtidos indiciam que a

permanência média dos turistas na Região Norte de Portugal tem-se mantido estável. Contudo e atendendo à comparação entre os turistas nacionais e estrangeiros para a Região Norte, constata-se que enquanto os primeiros têm vindo a permanecer menos tempo na região, já o mesmo não se verifica para os segundos, embora quer a diminuição quer o aumento não sejam muito significativos.

FIGURA 4

Evolução da Permanência Média no Destino Turístico Litoral, em %



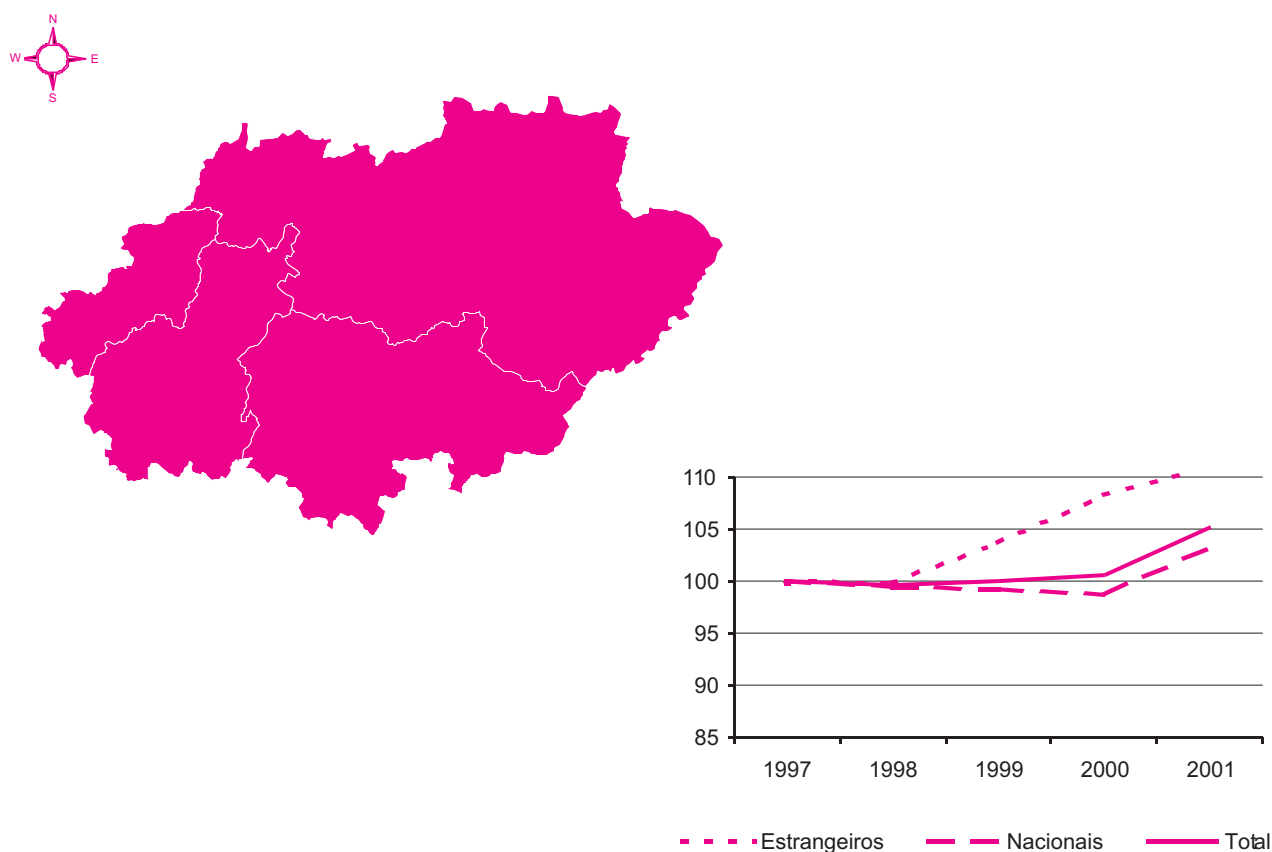
Fonte: Elaboração Própria e tratamento dos dados pelos autores.

Comparando o destino Litoral e o destino Interior, tendo por base de análise os Quadros referidos no parágrafo anterior e as Figuras 4 e 5, constata-se que os turistas estão tendencialmente a permanecer menos tempo no Litoral e mais no Interior. No que respeita à evolução da permanência média por destino turístico - Litoral/Interior - e por nacionalidade, verifica-se que, quer no Litoral quer no Interior, os turistas estrangeiros estão a aumentar a sua permanência média. Quanto aos nacionais, estes estão a diminuir ligeiramente no Litoral e a aumentar gradualmente no Interior.

Da análise da Figura 6 e Quadro A.5 (em Anexo) salienta-se, para os diferentes anos, a preferência dos turistas pelo Litoral, pois o indicador apresenta valores superiores à unidade, condição necessária para se afirmar que os turistas preferem o destino turístico  $i$  = Litoral ao destino turístico  $j$  = Interior. Assim, na sequência do que se apresentou poder-se-á dizer que a distribuição espacial do turismo na Região Norte de Portugal, em termos de procura, revela nítidas assimetrias e desequilíbrios a que não é alheio o facto de o turismo se ter baseado, essencialmente, no aproveitamento dos factores naturais que respondem à procura do sol e mar.

FIGURA 5

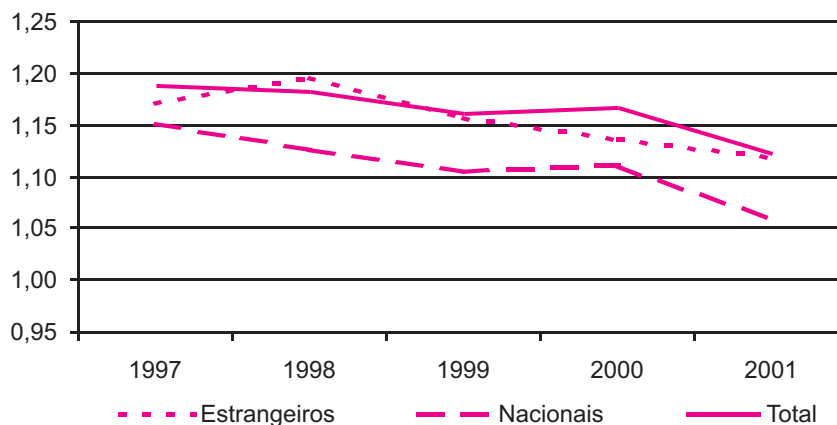
Evolução da Permanência Média no Destino Turístico Interior, em %



Fonte: Elaboração Própria e tratamento dos dados pelos autores.

FIGURA 6

Índice de Preferência: Litoral versus Interior



Fonte: Elaboração Própria e tratamento dos dados pelos autores.

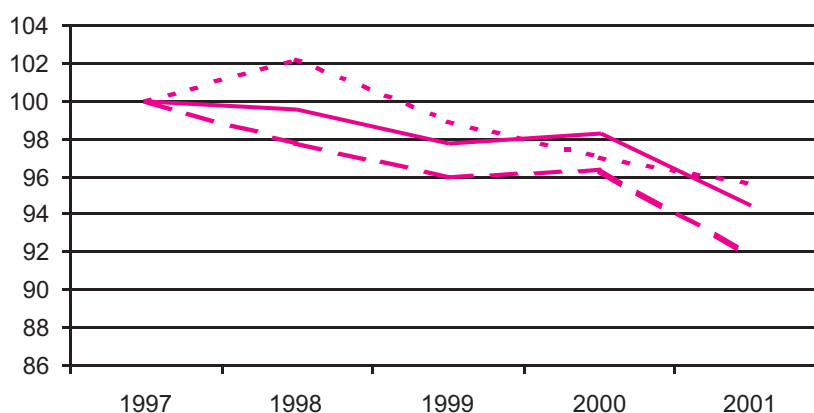
A Figura 7 e Quadro A.6, em anexo, evidenciam que a evolução do Índice, para cada tipo de turista, tem vindo a diminuir levando a acreditar que o comportamento dos turistas, já observado no parágrafo anterior, tende a modificar-se. Por outro lado, as anteriores considerações poderão indicar que cada vez mais os turistas procuram a tranquilidade do campo, riquezas termas, a cultura, a redescoberta da natureza, entre outros factores, que são atractivos apregoados pelo destino Interior. Em consequência, poder-se-á dizer que o Interior tem vindo a exercer uma atracção

mais eficaz sobre os turistas enquanto que o Litoral poderá estar a perder capacidade de atracção sobre os mesmos.

A evolução do Índice de Preferência reflecte um aumento em 1998 para os turistas estrangeiros, o qual pode vir sustentado pelo facto de, nesse ano, Portugal ter sido palco da exposição mundial - EXPO'98 - o que poderá ter constituído um pólo adicional de atracção e promoção turística a nível nacional. As diferenças no comportamento dos

FIGURA 7

Evolução do Índice de Preferência, em %



Fonte: Elaboração Própria e tratamento dos dados pelos autores.



turistas nacionais, face à realidade portuguesa, poderão ser explicadas pelo facto da permanência média tender a diminuir, em resultado de cada vez mais o turista fragmentar os períodos de férias<sup>10</sup>. Esse comportamento poderá levá-lo a deslocar-se dentro do país, em reflexo também de uma maior promoção do turismo interno por parte das instituições competentes, nomeadamente a Direcção Geral do Turismo, Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo, entre outras, através de campanhas de *marketing* nos *mass-media* e Operadores Turísticos.

#### 4. CONCLUSÕES

A distribuição espacial do turismo na Região Norte de Portugal, em termos de procura, espelha as disparidades entre o Litoral e o Interior, pelo facto do turismo se ter baseado, fundamentalmente, no aproveitamento exaustivo dos factores naturais que respondem à procura dos produtos turísticos: sol e mar. Deste modo, poder-se-á dizer que o desenvolvimento turístico, na região em análise, se acentuou no litoral em detrimento do interior criando dualidades nefastas que originaram assimetrias a nível económico e turístico, nestes destinos.

Embora correspondendo às motivações dominantes da procura, poder-se-á concluir que se marginalizou o aproveitamento de outros recursos, nomeadamente o termalismo ou a cultura. Actualmente, vem-se assistindo a um gradual aumento da preferência pelas regiões do interior que poderá ter o seu fundamento nos seguintes aspectos:

- numa maior promoção da região e da sua imagem como destino de qualidade, diferenciada e competitiva, face a outras regiões, assente na tradição, no artesanato, na cultura, história, gastronomia, ruralidade, etc.;
- na divulgação de alguns destinos turísticos de extrema importância para a região, como por exemplo o Parque Natural do Douro Internacional e o Douro Vinhateiro, este último recentemente classificado como Património Mundial, pela UNESCO;
- na existência de determinadas iniciativas culturais, recreativas e festas populares diversificadas, as quais podem ser um factor de acompanhamento do desenvolvimento turístico, com efeitos no aumento da atracção e da permanência no local;
- na promoção de feiras comerciais temáticas, tendo estas contribuído para a divulgação de alguns produtos regionais, sem e com denominação de origem, atraindo turistas de outras regiões.

Da aplicação do Índice de Preferência e de todo o estudo efectuado, observou-se que os turistas têm vindo a preferir o destino turístico Litoral ao Interior. Quando se efectuou a análise comparativa, atendendo ao tipo de turista, verificou-se que estes têm revelado um aumento progressivo da preferência pelo Interior em detrimento do Litoral, depreendendo-se que, mais recentemente, o Interior terá vindo a exercer uma crescente atracção sobre os turistas face ao Litoral.

Neste trabalho, porém, não se analisou o comportamento do Índice de Preferência inter-NUT III e segundo a nacionalidade, o que poderá constituir uma via de investigação futura. Outra linha de investigação, poderá assentar num estudo mais aprofundado das principais razões que levam os turistas a escolher um determinado destino turístico e em particular que justifiquem o comportamento evidenciado no presente trabalho.

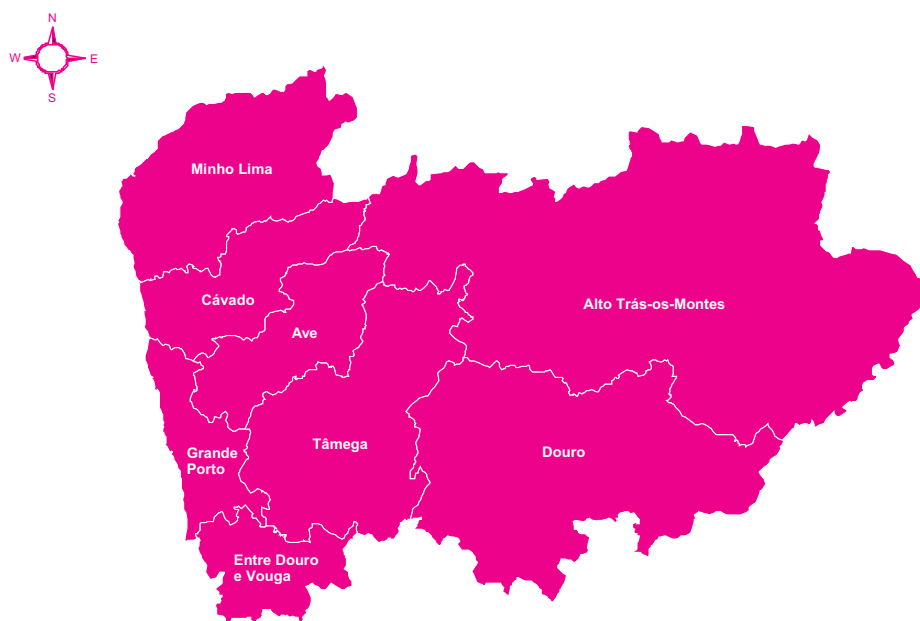
<sup>10</sup> Os turistas têm vindo a preferir fazer viagens mais vezes ao ano mas de menor duração.

## BIBLIOGRAFIA

- Brauer, Gregory A.; (1993); "Investor Sentiment and the Closed-end Fund Puzzle: a 7 Percent Solution"; *Journal of Financial Services Research*; 7(3); September; pp. 199/216..
- Cepeda, Francisco J.T.; Fernandes, Paula O. e Monte, Ana P.; (2001); "Índice de Preferência pelos Destinos Turísticos-Região Norte de Portugal"; *Conferência Internacional CIMAFA'2001-XI Encuentro Cuba - México de Estadística*; La Habana, Cuba.
- Cheung, Sherman; Kwan, Clarence C.Y. and Lee, Jason; (1997); "The Noise Trader Hypothesis: The Case of Closed-end Country Funds"; *Research in Finance (Edited by Andrew H. Chen)*; Vol. 15; pp. 115/136.
- Cunha, Licínio; (1997); "*Economia e Política do Turismo*"; Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda.
- Cunha, Licínio; (2001); "*Introdução ao Turismo*"; Editorial Verbo, Portugal.
- De Long, Bradford; Shleifer, Andrei; Summers, Lawrence and Waldmann, Robert; (1990); "Noise Trader Risk in Financial Markets"; *In Journal of Political Economy*; 98; August; pp. 703/738.
- Elton, Edwin J.; Gruber, Martin J. and Busse, Jeffrey A.; (1998); "Do Investors Care About Sentiment"; *The Journal of Business*; 71(4); October; pp. 447/500.
- INE; *Anuários Estatísticos da Região Norte de 1998 a 2002*; Lisboa
- Lee, Charles M.C.; Shleifer, Andrei and Thaler, Richard H.; (1991); "Investor Sentiment and the Closed-end Fund Puzzle"; *The Journal of Finance*; 46(1); March; pp. 75/109.
- Monte, Ana Paula C.; (2000); "*Sobre os Descontos/Prémios dos Fundos de Investimento Fechados no Contexto da Teoria do Sentimento do Investidor*"; Dissertação de Mestrado; Universidade do Minho.
- Montejano, Jordi M.; (1991); "*Estructura del Mercado Turístico*"; Editorial Síntesis, S.A.; Madrid.
- OMT; (1998); "*Introducción al Turismo*"; Organización Mundial del Turismo; Madrid; España.
- Viegas, M<sup>a</sup> M. V. de Arrais; (1997); "As Estatísticas do Turismo e a Uniformização de Conceitos"; *INE*; Lisboa.

**FIGURA A.1**

**Região Norte de Portugal - Divisão por NUT III**



**QUADRO A.1**

**Taxa de Variação para o período de 1997/2001**

NUT III	Quota de Mercado	Dormidas	Hóspedes
Minho-Lima	-30%	-19%	-10%
Cávado	2%	17%	33%
Ave	9%	25%	26%
Grande Porto	-1%	13%	8%
Tâmega	-11%	2%	4%
Entre Douro e Vouga	2%	17%	26%
Douro	48%	70%	55%
Alto Trás-os-Montes	9%	24%	14%

**Fonte:** Elaboração Própria e tratamento dos dados pelos autores.

**QUADRO A.2**

Número de Dormidas e de Hóspedes por Destino Turístico, Segundo o Tipo de Nacionalidade

	2001		2000		1999		1998		1997	
	Dormidas	Hóspedes	Dormidas	Hóspedes	Dormidas	Hóspedes	Dormidas	Hóspedes	Dormidas	Hóspedes
<b>Litoral</b>	<b>2 294 938</b>	<b>1 216 953</b>	<b>2 249 893</b>	<b>1 198 972</b>	<b>2 299 708</b>	<b>1 239 858</b>	<b>2 288 434</b>	<b>1 214 424</b>	<b>2 093 236</b>	<b>1 102 959</b>
Estrangeiros	1 017 127	468 900	978 089	456 180	976 772	466 813	1 014 169	486 525	911 543	446 433
Nacionais	1 277 811	748 053	1 271 804	742 792	1 322 936	773 045	1 274 265	727 899	1 181 693	656 526
<b>Interior</b>	<b>751 062</b>	<b>446 687</b>	<b>762 780</b>	<b>474 395</b>	<b>694 645</b>	<b>434 613</b>	<b>633 635</b>	<b>397 662</b>	<b>565 701</b>	<b>353 932</b>
Estrangeiros	179 944	92 847	169 949	89 977	149 286	82 563	143 232	82 155	120 882	69 262
Nacionais	571 118	353 840	592 831	384 418	545 359	352 050	490 403	315 507	444 819	284 670
<b>Região Norte</b>	<b>3 046 000</b>	<b>1 663 640</b>	<b>3 012 673</b>	<b>1 673 367</b>	<b>2 994 353</b>	<b>1 674 471</b>	<b>2 922 069</b>	<b>1 612 086</b>	<b>2 658 937</b>	<b>1 456 891</b>
Estrangeiros	1 197 071	561 747	1 148 038	546 157	1 126 058	549 376	1 157 401	568 680	1 032 425	515 695
Nacionais	1 848 929	1 101 893	1 864 635	1 127 210	1 868 295	1 125 095	1 764 668	1 043 406	1 626 512	941 196

Fonte: INE, Elaboração Própria e tratamento dos dados pelos autores.

**QUADRO A.3**

Permanência Média Segundo o Tipo de Nacionalidade, em nº de dias

	2001	2000	1999	1998	1997
<b>Litoral</b>	<b>1,89</b>	<b>1,88</b>	<b>1,85</b>	<b>1,88</b>	<b>1,90</b>
Estrangeiros	2,17	2,14	2,09	2,08	2,04
Nacionais	1,71	1,71	1,71	1,75	1,80
<b>Interior</b>	<b>1,68</b>	<b>1,61</b>	<b>1,60</b>	<b>1,59</b>	<b>1,60</b>
Estrangeiros	1,94	1,89	1,81	1,74	1,75
Nacionais	1,61	1,54	1,55	1,55	1,56
<b>Região Norte</b>	<b>1,83</b>	<b>1,80</b>	<b>1,79</b>	<b>1,81</b>	<b>1,83</b>
Estrangeiros	2,13	2,10	2,05	2,04	2,00
Nacionais	1,68	1,65	1,66	1,69	1,73

Fonte: Elaboração Própria e tratamento dos dados pelos autores.

**QUADRO A.4**

Evolução da Permanência Média por Regiões e Tipo de Nacionalidade, em %

	2001	2000	1999	1998	1997
<b>Litoral</b>	<b>99,4</b>	<b>98,9</b>	<b>97,7</b>	<b>99,3</b>	<b>100</b>
Estrangeiros	106,2	105,0	102,5	102,1	100
Nacionais	94,9	95,1	95,1	97,3	100
<b>Interior</b>	<b>105,2</b>	<b>100,6</b>	<b>100,0</b>	<b>99,7</b>	<b>100</b>
Estrangeiros	111,0	108,2	103,6	99,9	100
Nacionais	103,3	98,7	99,1	99,5	100
<b>Região Norte</b>	<b>100,3</b>	<b>98,6</b>	<b>98,0</b>	<b>99,3</b>	<b>100</b>
Estrangeiros	106,4	105,0	102,4	101,7	100
Nacionais	97,1	95,7	96,1	97,9	100

Fonte: Elaboração Própria e tratamento dos dados pelos autores.



**QUADRO A.5**

Índice de Preferência: Litoral *versus* Interior

Anos	Turistas		
	Total Geral	Estrangeiros	Nacionais
1997	1,19	1,17	1,15
1998	1,18	1,20	1,13
1999	1,16	1,16	1,10
2000	1,17	1,14	1,11
2001	1,12	1,12	1,06

**Fonte:** Elaboração Própria e tratamento dos dados pelos autores.

**QUADRO A.6**

Evolução do Índice de Preferência, em %

Anos	Turistas		
	Total Geral	Estrangeiros	Nacionais
1997	100,00	100,00	100,00
1998	99,60	102,20	97,80
1999	97,70	98,90	95,90
2000	98,30	97,00	96,40
2001	94,50	95,70	91,90

**Fonte:** Elaboração Própria e tratamento dos dados pelos autores.